

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM GOIÂNIA:
O CONCEITO DE CIDADANIA DENTRO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
E OS PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA REDE
ESTADUAL DE ENSINO.**

Gabriela Paulino do Nascimento
Comunicação
Cultura e processos educacionais

Este trabalho se propõe a investigar como os professores de sociologia no ensino médio em Goiânia têm trabalhado com a temática cidadania, a partir do conteúdo programático e dos procedimentos didático-metodológicos, aja vista que, uma das questões em pauta no Brasil atualmente diz respeito à atitude dos cidadãos e sua formação. Levando-se em consideração as possíveis contribuições que o conhecimento sociológico tem a oferecer, é necessário que se investigue quais são os conteúdos programáticos, as metodologias, os recursos didáticos e as bibliografias que os professores de sociologia trabalham no Ensino Médio, identificando qual o nível de envolvimento dessa disciplina com a “formação do cidadão”.

Palavras-chave: sociologia, ensino médio, conteúdo programático, procedimentos didático-metodológicos, cidadania.

Apresentação

Este trabalho é uma análise parcial de uma pesquisa que propõe a investigar como os professores de sociologia no ensino médio em Goiânia têm trabalhado com a temática cidadania, a partir do conteúdo programático e dos procedimentos didático-metodológicos, aja vista que, uma das questões em pauta no Brasil atualmente diz respeito à atitude dos cidadãos e sua formação. Levando-se em consideração as possíveis contribuições que o conhecimento sociológico tem a oferecer, é necessário que se investigue quais são os conteúdos programáticos, as metodologias, os recursos didáticos e as bibliografias que os professores de sociologia trabalham no Ensino Médio, identificando qual o nível de envolvimento dessa disciplina com a “formação do cidadão”.

A opção por colégios estaduais justifica-se pela importância das mesmas do ponto de vista social: recebem atualmente grandes contingentes de jovens e adultos. Quanto ao nível de ensino, o ensino médio é o segmento que concentra as atenções dos envolvidos nas discussões sobre o retorno da sociologia à escola, além de, estar de forma obrigatória no currículo dessa etapa de ensino.

Mesmo que os esforços pela reinserção da sociologia no ensino médio sejam antigos, e os interesses por esse movimento persistam ao longo do tempo no ideário educacional, poucas vezes ela tem sido objeto de análise por parte de estudiosos tanto das ciências sociais quanto da educação. Interessar-se pelo ensino de uma ciência, afirmou certa vez Costa Pinto (1944) ao referir-se ao ensino das ciências sociais no Brasil nos anos de 1940, é importar-se pelo modo como essa ciência subsiste “de modo útil, desenvolvendo-se e exercendo sua plena função cultural” (p. 15). Assim, investigar e discutir a sociologia no ensino médio é de especial relevância para a percepção do seu processo de construção e instituição na escola, bem como para a apresentação dos objetivos que por meio dela se pretende atingir.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam um profundo reordenamento político-pedagógico, o que significa a implantação e construção de um projeto pedagógico pautado em princípios de autonomia, diversidade, identidade, flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. Fundado nestes princípios, o objetivo do Ensino Médio está expresso no vínculo dessa etapa da educação escolar “com o mundo do trabalho” e para o “exercício da cidadania”. As orientações contidas na legislação sinalizam, nesse sentido, as possibilidades de contribuição da sociologia enquanto disciplina do Ensino Médio, onde chamo atenção principalmente para o “exercício da cidadania”.

Objetivos

Uma característica no que tange a reinserção da sociologia no ensino médio diz respeito à falta de uma proposta homogênea quanto ao conteúdo programático a ser ministrado. Nesse sentido, a condição *sui generis* da disciplina atesta seus limites e possibilidades. De certo modo, as mudanças na estrutura do ensino básico, advindas da LDBEN, garantindo autonomia e respeitando a diversidade presente nas instituições escolares abre espaços para a produção do conhecimento e a reflexão acerca da realidade social a partir das próprias instituições escolares (Freitas, 2007).

Assim, este trabalho se propõe a investigar como os professores de sociologia no ensino médio em Goiânia têm trabalhado com a temática cidadania, a partir do conteúdo programático e dos procedimentos didático-metodológicos. A definição do conteúdo programático e dos procedimentos didático-metodológico é uma das questões a serem enfrentadas pelos professores de sociologia, pensando nisso, é importante que se investigue como os professores que ministram as aulas de sociologia trabalham com o tema cidadania, uma vez que, muito se fala sobre o poder de transformação que essa disciplina tem principalmente no que diz respeito à “formação do cidadão”.

Levando-se em consideração as possíveis contribuições que o conhecimento sociológico tem a oferecer, é necessário que se investigue quais são os conteúdos programáticos, as metodologias, os recursos didáticos e as bibliografias que os professores de sociologia trabalham no Ensino Médio, identificando qual o nível de envolvimento dessa disciplina com a temática cidadania.

Metodologia

Esta pesquisa será desenvolvida ao longo de um ano, obedecendo a três momentos que caracterizarão nossas estratégias de ação. Em um primeiro momento foi feito um mapeamento junto a Secretaria Estadual da Educação-GO afim de termos conhecimento de quais são os colégios estaduais que oferecem a disciplina de sociologia.

Feito esta primeira etapa parte-se para um segundo momento, o de fazer um levantamento junto aos professores que ministram essas aulas de sociologia, dos planos de ensino a serem seguidos por eles assim como o conteúdo didático-pedagógico, o material utilizado nas aulas de sociologia e por fim o cadastro dos docentes. Esta etapa é de crucial importância, é através da coleta desses dados que temos acesso as informações que dão subsídios a nossa análise, permitindo identificar como a temática cidadania é trabalhada no Ensino Médio pela disciplina de sociologia além de nos mostrar um panorama da configuração da disciplina. No que tange ao cadastro dos docentes (Anexo I), este é feito com o intuito de descobrirmos o perfil do professor de

sociologia, sua formação, sua carga-horária com a sociologia e com outras disciplinas. Segundo Bourdieu, “(...) As pessoas de base, professores do primário ou do secundário, por exemplo, dizem as vezes que são os únicos a compreenderem a realidade e que aqueles que querem introduzir reformas (em nome da sociologia, por exemplo) não compreendem nada. Eles estão, ao mesmo tempo, inteiramente certos e inteiramente errados. É preciso escutar essas pessoas, ajuda-las a exprimir sua visão, dando-lhes instrumentos para compreender o que lhes acontece e, quando for o caso, para mudar a situação.” (Lüdke, 1991:7)

O que Bourdieu propõe é um diálogo de conhecimentos entre professores e sociólogos, que ambos ajudem uns ao outro a encontrar saídas para as dificuldades acerca da tarefa de ensinar. Ter um perfil dos professores de sociologia e conhecer as matrizes curriculares de ensino médio dos colégios, os planos de ensino, o material didático-pedagógico e entender como a temática cidadania é trabalhada é promover esse diálogo, tal o qual proposto por Bourdieu, além de, em um plano mais geral, ser possível fazer um mapeamento do desenvolvimento do processo de reinserção da sociologia no ensino médio da rede pública em Goiás.

Ao que se refere à metodologia de análise, o exame dos planos de ensino são feitos de forma qualitativa e quantitativa quando possível, de forma a possibilitar a identificação dos conteúdos ministrados, a metodologia usada em sala de aula para e exposição dos mesmos e os recursos metodológicos então utilizados. A justificativa para esse método de análise qualitativo se encontra na forma como os planos de ensino são elaborados, pois cabe ao professor que ministra a disciplina a elaboração destes, de forma que, sua construção não obedece a um formato padrão.

Já a metodologia de análise dos cadastros dos docentes é feita de forma diferenciada, utilizando uma abordagem quantitativa.

Análise preliminar dos dados

Foram analisados um total de nove colégios, nos quais foi possível ter acesso aos seguintes matérias: os planos de ensino da disciplina de sociologia e aos formulários dos docentes preenchidos pelos próprios.

Dos nove planos de ensino analisados, sete trazem em seus conteúdos programáticos um tópico destinado para o tema cidadania. Em quatro dos nove conteúdos analisados, o tópico destinado a essa temática aparece em conjunto com os conteúdos comunidade, sociedade e minorias. Dois deles a temática cidadania está relacionada a educação e um a participação política.

A Temática Cidadania no Conteúdo Programático de Sociologia



Todos os tópicos destinados à comunidade, sociedade, cidadania e minorias, são os terceiros tópicos a serem ministrados na disciplina, como sugerem os planos de ensino anuais.

Em todos os planos de ensino analisados não existe pré-requisitos entre os tópicos do conteúdo programático, isto é, nenhum tópico temático depende de outros anteriores para serem desenvolvidos, assim como também não há pré-requisitos entre os conteúdos ministrados nas diferentes séries do ensino médio.

Essa análise se mostra mais clara quando analisamos em que séries a disciplina de sociologia é ministrada e quais são os conteúdos destinados a cada série. A temática cidadania aparece em planos de ensino tanto nas primeiras séries do ensino médio, quanto nas segundas e terceiras séries. O mesmo acontece com os outros temas.

A metodologia utilizada pelos professores para ministrar os conteúdos propostos é a mesma para todos. Os nove planos de ensino mostram que estes conteúdos são conduzidos através de temas. O total de aulas são divididos em tópicos temáticos, no entanto não é possível saber quantas aulas são destinadas a cada tópico temático, aja visto que em nenhum plano de ensino tem previsto um cronograma de aulas.

Quando pensamos na relação dos temas propostos com conceitos e teorias, como propõe as Orientações Curriculares para O Ensino Médio, vemos um grande buraco metodológico na maioria dos conteúdos. Três tipos de recortes metodológicos são reiterados nas propostas construídas para o ensino de Sociologia no nível médio e encontráveis nos parâmetros curriculares oficiais e livros didáticos, que são: conceitos, temas e teorias.

O grande buraco metodológico se encontra nestes conteúdos justamente quando o professor opta por trabalhar com apenas um desses recortes, no presente caso, com apenas temas. Apenas um plano de ensino faz menção os conceitos de cidadania e com sua intrínseca relação com os direitos humanos.

Diferente do que se sugere nas OCNs, trabalhar apenas com temas se torna perigoso quando este é tratado sem os recursos de conceitos e teorias sociológicas, caindo na banalização e senso comum. Ao contrário do que está sendo feito, recorrer ao temas em um recorte metodológico visa articular conceitos, teorias e realidade social partindo-se de casos concretos.

Ao que se refere ao perfil dos professores de sociologia vemos que ao contrário do que esperávamos encontrar, a maioria dos professores que ministram a disciplina são formados em ciências sociais com habilitação em licenciatura e bacharelado (Tabela 1).

Tabela 1

Formação Acadêmica			
Graduação	Habilitação		Total
	Licenciatura	Bacharelado	
Ciências Sociais	5	5	5
História	3	3	3
Ciências Biológicas	1	1	1

Dos nove professores cinco são formados em ciências sociais, três em história e para nossa surpresa um em ciências biológicas, de forma que todos possuem habilitação em licenciatura e bacharelado, incluindo o professor com formação diferente de ciências sociais e afins.

No entanto, ter a maioria dos professores formados em ciências sociais não indica que estes professores ocupam prioritariamente apenas as cadeiras da disciplina de sociologia.

Tabela 2

Carga Horária Semanal do Professor formado em Ciências Sociais					
Disciplina	Até 7 horas	8 a 14 horas	15 a 21 horas	22 a 28 horas	29 horas ou mais
Sociologia	3	1	1		
Área Afim		1	1		2
Outras Áreas					1

A tabela 2 mostra que dos cinco professores formados em ciências sociais, todos trabalham até vinte e uma horas como disciplina de sua formação e de oito a vinte e nove horas ou mais com outras disciplinas de áreas afins ou com diferentes áreas. Isso mostra que por semana o professor de sociologia formado em ciências sociais gasta em média a mesma quantidade de horas aula com outras disciplinas se comparado com as aulas de sociologia, a vista que, o mínimo de horas aula em outras disciplinas são de oito horas e o máximo de vinte e nove horas ou até mais.

Tabela 2.1

Carga Horária Semanal do Professor formado em Outras Áreas					
Disciplina	Até 7 horas	8 a 14 horas	15 a 21 horas	22 a 28 horas	29 horas ou mais
Sociologia	3	1			
Área Afim	2				1
Outras Áreas					1

A tabela 2.1 contribui para mostrar que não são necessariamente os professores formados em ciências sócias que ministram as aulas de sociologia.

Quatro professores com formação diferente de ciências sociais dedicam até quatorze horas com a disciplina de sociologia, ao passo que destes quatro dois assume até sete horas com disciplinas afim, um professor vinte e nove horas ou mais com disciplinas de áreas afim e um professor que assume vinte e nove horas semanais com outras disciplinas. Assim os professores que têm formação diferente de ciências sociais assumem mais tempo com outras disciplinas que não sociologia.

Resultados Parciais

A sociologia, depois de tanto tempo ausente do ensino médio, volta ao cotidiano da vida escolar. E como esperado, vimos que a disciplina ressurte de uma “cultura” disciplinar, uma vez que a intermitência de sua presença no ensino médio não permitiu, até o momento, um estatuto disciplinar mais elevado. Não deixa, pois, de ser uma disciplina relativamente “nova”. Ademais, ainda ocupa um lugar marginal no rol dos componentes curriculares figurando com pouca carga horária ou tendo seus conteúdos diluídos em outras ciências humanas, ou ainda como integrante do conjunto de práticas e disciplinas da parte diversificada do currículo; além de ter em seu quadro de professores docentes que gastam em média a mesma quantidade de horas aula semanais com outras disciplinas que não sociologia. O que possivelmente a impede de conquistar e solidificar seu espaço numa estrutura de ensino ainda majoritariamente disciplinar. Diferente do que se esperava encontrar, vimos que boa parte dos professores de sociologia tem formação em ciências sociais e que todos, incluindo aqueles que são formados em outras áreas, têm habilitações em licenciatura e bacharelado.

Com efeito, a investigação sobre os procedimentos didático-metodológico e do conteúdo programático ainda é incipiente, – especialmente sob o regime militar de 64 –que teve como resultado a enorme distanciamento da disciplina com o ensino médio.

Entendemos que a diminuta elaboração teórica sobre o ensino de sociologia, incluindo-se aqui não somente a elaboração sobre conteúdos, mas também sobre sua didática, além de seu (possível) significado político tem como consequência a não legitimidade social da disciplina. Daí sua intermitência, instabilidade e fragmentação no sistema de ensino.

Uma questão importante sobre essa intermitência da Sociologia no currículo do

ensino médio diz respeito às expectativas e avaliações que são feitas de seus conteúdos em relação à formação dos jovens. Muito se fala do poder de formação da disciplina, em especial na formação política, conforme o dispositivo legal quando relaciona “conhecimentos de Sociologia” e “exercício da cidadania” (LDB nº. 9.394/96, Art. 36, §1o, III).

De fato, encontramos uma visão favorável ao ensino das ciências sociais nos documentos oficiais e com sua relação com a temática cidadania. Entretanto, é preciso ver que as mudanças propostas pela LDB e pelos PCNs implicam um profundo reordenamento político-pedagógico, o que significa a construção e implantação de um projeto pedagógico (organização curricular, orientação metodológica, organização administrativa, recursos etc.) que se pautem efetivamente pelos princípios da

flexibilidade, autonomia, identidade, diversidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O que foi proposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio e o que está sendo proposto nos planos de ensino indicam um profundo buraco metodológico, aja visto que os recortes metodológicos propostos nas OCNs que interagem conceitos, temas e teorias não está sendo realizado na disciplina de sociologia. Assim vimos um distanciamento das propostas oficiais para o ensino de sociologia, já que nestes as orientações são para dirigirmos nossos programas, atividades, projetos e currículos para a “preparação básica para o trabalho” e para o “exercício da cidadania”, que seriam os dois grandes eixos norteadores que definem o novo sentido para o antigo 2º grau. Para os documentos oficiais, as ciências sociais contribuiriam no que tange à “compreensão das práticas sociais”, à “preparação básica para o trabalho” e ao “exercício da cidadania”.

Exatamente devido a essa compreensão, a LDB, em seu artigo 36, estabelece que “ao final do ensino médio o educando demonstre (...) domínio dos conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania”; o que talvez se torne irrealizável com o currículo de sociologia voltado apenas para recortes temáticos sem articulações com bases teóricas e conceituais.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo. Brasília DF, 23dez. 1996.

BISPO, Mário. **A sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores de Sociologia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Dissertação de mestrado. Brasília, UnB, (junho), 2003. Orientador: Carlos Benedito Martins.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997. 132p.

COSTA PINTO, Luiz de Aguiar, (1944). O ensino das ciências sociais no Brasil. **Sociologia**, São Paulo, vol. 6, nº. 1.

Freitas, Revalino Antonio de. A Perspectiva da sociologia no ensino médio em Goiás. Anápolis GO, **II Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, nov.2007.

LÜDKE, M. Entrevista com Pierre Bourdieu. **Teoria & Educação**, Porto Alegre: Pannóica, n. 3, 1991.

MEC. Conhecimentos de sociologia. In: **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 99-133. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de Sociologia, v, 3).